

Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

**Dilma Antunes Silva**  
(Organizadora)



Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

**Dilma Antunes Silva**  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Dilma Antunes Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-872-4  
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

**DOI 10.22533/at.ed.7242110031**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.7242110032**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

**DOI 10.22533/at.ed.7242110033**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

**DOI 10.22533/at.ed.7242110034**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

**DOI 10.22533/at.ed.7242110035**

### **CAPÍTULO 6..... 69**

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.7242110036**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>139</b>
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100313</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>162</b>
<b>O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE</b> <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> <b>DOI 10.22533/at.ed.72421100314</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>172</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>173</b>

## A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS

Data de aceite: 01/03/2021

**Luciano Luz Gonzaga**

Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro – SEEDUC.

**RESUMO:** O trabalho tem como objetivo principal analisar os discursos de diretoras escolares sobre o papel da família como elemento constituinte do processo educativo discente. A pesquisa é um estudo de caso, de caráter qualitativo, realizado em quatro escolas públicas da educação infantil na Região da Baixada Fluminense, periferia do município do Rio de Janeiro. A representação discursiva das gestoras compreende a importância da família para o bom desempenho escolar das crianças. Contudo, *in loco*, reconhece que a ausência dos responsáveis nos eventos escolares tem comprometido o rendimento escolar e provocado conflitos psicológicos onde a criança percebe-se, de alguma forma, desprotegida ou desamparada. **PALAVRAS - CHAVE:** Educação Infantil. Representações discursivas. Diretoras de escola.

### THE RELATIONSHIP BETWEEN THE FAMILY AND THE SCHOOL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE VOICE OF THE SCHOOL PRINCIPALS

**ABSTRACT:** The main objective of this paper is to analyze the speeches of school principals about

the role of the family as a constituent element of the student educational process. The research is a qualitative case study, carried out in four private schools of early childhood education, in the Baixada Fluminense Region, Rio de Janeiro's periphery. The discursive representation of the managers understands the importance of the family for the good school performance of the children. However, *in loco*, she recognizes that the absence of those responsible for school events has compromised school performance and caused psychological conflicts where the child perceives himself, in some way, unprotected or helpless.

**KEYWORDS:** Early Childhood Education. Discursive representations. School principals.

### 1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca evidenciar, pelo olhar das diretoras de escola da educação infantil, a participação da família no âmbito escolar e o impacto dessa participação no rendimento escolar discente. Em segundo plano, pretende-se analisar a prática da gestão escolar como articuladora pela organização de um ambiente que preze pela garantia do sucesso no processo pedagógico e de uma liderança comprometida com a democracia.

Desta forma, importa demonstrar a importância da práxis gestora no âmbito da educação infantil apontando possíveis tendências de uma gestão escolar comprometida com a socialização, autonomia e comunicação

como bem elenca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

As escolas ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BRASIL, 2017. p. 34).

Antes de analisar os discursos das diretoras escolares desta pesquisa, considero pertinente apontar os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão escolar para que, em momento oportuno, possa refletir sobre as responsabilidades, contribuições e limites entre as duas instituições – família e escola.

### **1.1 Competências da gestão escolar**

A partir da década de 80, a escola começou a ser questionada quanto ao modo de ser administrada. Práticas tidas como centralizadoras, tradicionais e gerencialistas contribuíram para acalorados debates acerca do real papel dos diretores escolares (ALMEIDA; GONZÁLES, 2018; BARROS et al, 2017).

Bernardo e Borde (2016, p. 255) ressaltam que a partir dos anos 90, a gestão escolar “deixa de ter um caráter mais gerencialista, passando para uma perspectiva mais democrática e participativa”. Assim, nos leva a compreender que a “democratização da escola passa pela democratização do acesso, da permanência e da gestão. Essa compreensão é reveladora de que as políticas voltadas para o cotidiano escolar não podem negligenciar essas esferas”.

Carota (2016) esclarece que a prática da gestão escolar deve estar pautada no viés participativo, isto é, na democratização dos espaços de decisão. Neste aspecto, a gestão escolar é vista como principal agregadora e facilitadora na abertura dos espaços escolares a serviço da comunidade, contribuindo para a “construção coletiva de ideais, projetos e objetivos comuns para a vivência de todos, em um único contexto” (SILVA; GOMES; SANTOS, 2016, p. 129).

Portanto, cabe a gestão escolar, de forma colaborativa com a comunidade escolar e do entorno, estabelecer um conjunto de ações e procedimentos que reúnam, articulem e integrem atividades e pessoas que operam na escola com objetivos comuns.

Para Lück (2006, p.17) o conceito de gestão requer o envolvimento de todos que compartilham a educação e estejam interessados na melhoria do processo pedagógico. A autora ressalta que:

O conceito de gestão já pressupõe em si a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seus encaminhamentos e agindo sobre eles em conjunto. Isso porque o conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade coletiva.

Importante salientar que, a partir da perspectiva de uma gestão democrática na educação infantil, torna-se imperioso romper com o estigma de escola como depósito de crianças. Segundo Fuly e Veiga (2012, p.86), a educação infantil, particularmente na rede pública, ainda é representada no imaginário social como assistencialista, isto é, caracterizada “pelo cuidado das crianças brasileiras enquanto suas mães trabalham”.

Neste sentido, como romper esta percepção equivocada tão presente nas famílias e que ainda reverberam no ambiente escolar? E o que pensam as gestoras da nossa pesquisa acerca desta relação família e escola?

## 2 | DESENVOLVIMENTO

Para a realização deste trabalho optou-se pela pesquisa qualitativa como metodologia de investigação, a partir de um estudo de caso de uma subunidade de análise – gestoras escolares (YIN, 2001), em quatro unidades escolares.

Neste trabalho foi utilizado um questionário semiestruturado contendo questões socioculturais, do tipo: formação acadêmica, idade, estado civil, cor de pele (autodenominação), tempo de exercício no magistério e a presença de filhos menores de idade.

No que tange às questões abertas, buscou-se saber, pelo discurso direto das gestoras entrevistadas, se a participação dos (as) responsáveis contribui para o melhor desempenho acadêmico das crianças; que métodos são adotados pela escola para uma efetiva participação da família na interação ensino-aprendizagem e quais têm sido os maiores desafios que a escola tem encontrado para estabelecer essas parcerias.

As entrevistas foram gravadas em um smartphone da marca Samsung, versão J7 e posteriormente transcritas e tabuladas em planilhas do Microsoft Office Excel 2011, com a criação de bancos de dados, mantendo as siglas equivalentes às gravações (G1 para a primeira gestora entrevistada, G2, G3 e G4).

O período das entrevistas ocorreu em outubro de 2019, previamente agendadas para que não comprometessem a dinâmica laboral das entrevistadas.

De acordo com os procedimentos éticos, foram explicitados os objetivos do estudo e o seu caráter sigiloso e voluntário, salientando que, a qualquer momento, a participação das entrevistadas poderia ser interrompida, conforme a Resolução nº 196, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

Como limitação da pesquisa, saliento que o horário agendado pelas gestoras quando não era respeitado ou muito restrito dificultava o aprofundamento do diálogo entre as entrevistadas e o pesquisador.

### 3 | RESULTADOS

#### 3.1 Caracterização

Participaram desta pesquisa quatro diretoras de escolas que atuam na educação infantil, em escolas públicas do município de Nova Iguaçu, Região da Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (Figura 1).

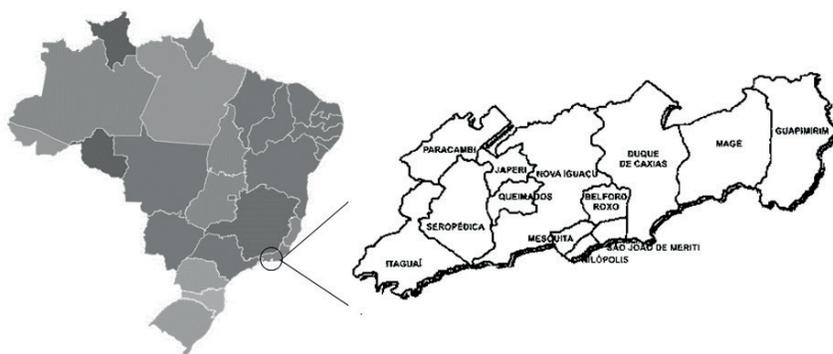


Figura 1- Distribuição geográfica dos municípios que compõem a Região da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

Fonte: Agência de Notícias da Favela, 2019.

A média de idade das diretoras é de 40, 75 anos (desv. pad= 14,29). Duas autodeclararam-se brancas e, as outras duas, pardas. Todas informaram possuir nível superior com pós-graduação na área de gestão escolar. Demais informações são encontradas no Quadro 1:

	<b>Gestora A</b>	<b>Gestora B</b>	<b>Gestora C</b>	<b>Gestora D</b>
<b>Idade</b>	30	27	51	55
<b>Estado civil</b>	Viúva	Solteira	Divorciada	Casada
<b>Filhos menores de idade/ quantidade</b>	Sim/1	Não	Sim/3	Não
<b>Graduação</b>	Pedagogia	Pedagogia	Biologia	Educação Física
<b>Especialização</b>	Gestão escolar	Gestão escolar	Gestão escolar	Gestão escolar
<b>Cor da pele</b>	Branca	Parda	Parda	Branca

Quadro 1- caracterização das quatro gestoras escolares participantes da pesquisa, 2019.

Fonte: dados da pesquisa

Das características supracitadas, verifica-se, pela idade, por se tratar de um grupo heterogêneo devido ao alto valor do desvio padrão. Outro dado que chama atenção consiste no fato de todas possuírem, em nível de pós-graduação, o curso de gestão escolar. Talvez este perfil profissional seja esperado pela força da LDB/96 (BRASIL, 1996), que em seu Art. 64º prevê:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Notadamente em relação às gestoras com formação em Pedagogia (licenciatura que, dentre outras atribuições, as prepara para atuar na área de gestão escolar), pode-se verificar a necessidade de atualização, em nível de pós-graduação lato sensu em gestão escolar, para atuarem, na prática, como diretoras de escola, mesmo tendo a garantia legal para exercer o cargo.

### 3.2 As vozes das gestoras escolares

Nesta etapa da pesquisa almeja-se saber, por meio do discurso direto das diretoras de escola, informações sobre:

- i) Em sua opinião, os (as) alunos (as) que contam com a participação dos responsáveis apresentam bons rendimentos?
- ii) Quais os métodos adotados pela gestão escolar para um trabalho colaborativo família-escola? E
- iii) Quais os maiores desafios da gestão escolar no que tange à interação família e escola?

A começar pela participação dos responsáveis na vida escolar dos filhos, constata-se que todas as gestoras concordam que a participação dos responsáveis traz excelentes resultados no rendimento final das crianças, além de despertar, no psicológico da criança, o sentimento de amparo e proteção. A ideia central prevalecente nos discursos das gestoras está ancorada na ‘motivação’..

“Os filhos se sentem motivados quando os pais demonstram interesse pela vida escolar, tendem a ter um melhor desempenho acadêmico e se sentem amparados” (**Gestora A**). “Muitos não sabem, mas a participação dos responsáveis na vida acadêmica dos (as) filhos (as) é um fator inspirador para que os mesmos alcancem boas notas” (**Gestora D**). “Vejo os alunos mais motivados e empenhados quando precisam apresentar seus trabalhos nos eventos à comunidade” (**Gestora C**); “Percebo que o trabalho do professor fica mais fácil, é bom saber que o responsável apoia o que fazemos, isso facilita o aprendizado do aluno, motiva o professor e cria um sentimento de pertencimento” (**Gestora B**).

As falas das gestoras acima vão ao encontro da pesquisa realizada por Ribeiro, Ciasca e Capelatto (2016) quando afirmam que a participação dos pais na vida escolar dos filhos ajuda a potencializar o rendimento acadêmico, pois quando há um estímulo e motivação no ambiente familiar, há também melhores chances dos escolares terem maior envolvimento nas atividades em sala de aula.

Acerca da questão indutora “quais os métodos adotados pela gestão para um trabalho conjunto família-escola”, a ideia ancorada nos discursos das gestoras foi ‘ a busca pela dialogicidade e a falta de envolvimento’.

“Procuro promover o diálogo na entrada e saída, recados em agendas, reuniões periódicas, nos conselhos de classe e nas participações decisórias dos projetos” (**Gestora B**). “O diálogo com a família auxilia a escola conhecer melhor seu aluno e sua realidade, mas essa relação precisa ser construída e regada para que se estabeleçam laços” (**Gestora A**). “Faço a convocação, via orientadora educacional, para todas as atividades no interior da escola, mas nem sempre tenho adesão dos mesmos” (**Gestora C**); “Um método que utilizo bastante é o diálogo mais incisivo no final de cada bimestre. Aproveito para apresenta o rendimento escolar bimestral e expor as propostas da escola... Não adianta convocá-los com certa frequência, pois não comparecem” (**Gestora D**).

Esta ideia retoma a importância de um esforço contínuo da equipe diretiva em estar engajada em nutrir uma boa convivência e tecer relacionamentos perseverantes. Neste intento, cabe ao núcleo gestor o dever de não adotar posturas individualistas e pontuais e, portanto, desempenhar em sua prática diária o exercício da democracia atuante e da socialização de ideias, sugestões e opiniões para o melhor desempenho da escola (ALMEIDA; SILVA, 2017).

Em relação à última questão indutora acerca dos “desafios da gestão escolar na interação família e escola” prevaleceu à ideia central ‘ausência dos responsáveis’.

“Fazer com que todos os pais ou responsáveis compareçam as reuniões. Eu já agendei aos domingos e, mesmo assim, uma parcela significativa não compareceu” (**Gestora D**). “O entendimento dos responsáveis para o quanto é importante essa parceria e fazer com que busquem participar de forma assídua na vida escolar do aluno” (**Gestora C**). “A compreensão de que é indispensável o acompanhamento em todas as questões que envolvam o aluno. Muitos pais não entendem essa importância e acabam pecando em alguns pontos, tornando assim pouco presente em alguns processos” (**Gestora A**). “O meu maior desafio é ter o engajamento familiar. Recebo aqui crianças que vivem em famílias totalmente desestruturadas: crianças que se quer conhecem os pais, pai que está cumprindo pena, mãe que só chega aos finais de semana e que somente tem **a avó para dar conta de tudo**” (**Gestora B**).

Esta ausência dos responsáveis legais pelas crianças no ambiente escolar tem merecido destaque não somente no campo educacional, como também para a saúde mental das crianças, uma vez que “a ausência dos pais na escola leva muitas vezes a

sérios conflitos psicológicos onde a criança encontra-se de alguma forma desprotegida ao se deparar com resolução de problemas” (MUNIZ, 2018, p.33).

Entre essa dicotomia família *versus* escola, achamos pertinente mencionar a fala da especialista em gestão escolar, a professora Ester Figueiredo Araújo (2010, p. 24), que faz a seguinte consideração:

Ao refletirmos sobre a questão do distanciamento entre escola e família, lembramos que tanto uma instituição quanto a outra reclamam da não assistência aos estudantes. A família culpa a escola por não ensinar e a escola culpa a família por não acompanhar o aluno na vida escolar.

Consideramos de vital importância que a gestão escolar priorize esta parceria (escola e a família), pois, somente a partir desta, haverá o suporte necessário para que se tenha uma gestão comprometida com o NÓS, na qual docentes e discentes poderão desempenhar os seus respectivos papéis sócioeducacionais de forma mais segura, colaborativa e inspiradora. Contudo, pela fala das gestoras deste trabalho, a escola parece fazer a sua parte, mas os obstáculos sociais e econômicos que permeiam a atmosfera familiar dos discentes parecem dificultar tal parceria.

Dessa forma, Independentemente da estratégia de aproximação das escolas dos contextos familiares dos alunos, é “importante que ela seja pensada [e ajudada por outras vias legais] para incidir diretamente no conhecimento que a escola tem sobre as condições de apoio educacional que cada aluno tem na dinâmica do seu grupo familiar” (CASTRO; REGATTIERE, 2010, p.20).

## 4 | CONCLUSÃO

Mesmo sendo um estudo de caso e, por conseguinte, não ter a pretensão de ser generalizável, o trabalho conclui, por meio da opinião das nossas entrevistadas, que a relação entre família e escola é fundamental aos movimentos sócioeducacionais para se atingir o caminho da democracia tão aguardada nas escolas.

As entrevistadas entendem que a participação dos responsáveis na vida escolar discente é fundamental para o bom desempenho dos mesmos, porém percebem que esta participação está aquém das suas expectativas. Nesta perspectiva, compreendem que a escola, por si, talvez não seja capaz de dar o suporte necessário para imprimir um sujeito criativo, autônomo e competente o suficiente para construir sua própria história.

Para finalizar, fica claro, a partir dos discursos das diretoras, que a família e a escola precisam ser corresponsáveis em uma relação de trabalho que abrace a aprendizagem e a socialização da criança, assim como na realização conjunta de liderança política, administrativa, cultural e pedagógica.

Em suma, esta parceria deve caminhar em prol de uma educação na qual cada um (comunidade escolar e do entorno) realize a sua parte da melhor forma possível. Nesse

aspecto, essa pesquisa, mesmo que de forma incipiente, reforça a importância da família no âmbito escolar como um recurso de fundamental valor para o que se espera de uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS – ANF. **Baixada Fluminense, a periferia do estado.**

Disponível em <<http://www.anf.org.br/>>. Acesso em: 19 Set. 2019.

ALMEIDA, W. de F. T. de; SILVA J. B. da. Concepções e práticas de gestão escolar democrática na educação básica no Brasil. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas na Educação Básica**, v.3, n.1, p.121-136, 2017.

ALMEIDA, W. de F. T. de; GONZÁLEZ, D. G. Concepção e práticas de gestão escolar democrática da escola padre Antônio Barbosa – Lajedo, Pernambuco– Brasil, **Revista Científica de Iniciación a la Investigacion**, v.3, n.1, 2018.

ARAÚJO, E. F. Escola e Família: **Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas nas escolas estaduais de Itacoatiara.** Manaus: UEA, Edições e Editora Valer, 2010.

BARROS, C. N. V; et al. A Influência da Reforma Gerencial sobre a Cultura Organizacional no Âmbito da Gestão Escolar. **Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal**, v.11, n. 37, 2017.

BERNADO, E da S.; BORDE, A. M. **PNE 2014-2024: uma reflexão sobre a meta e os desafios da gestão democrática.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 13, n. 33., 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 12 Set. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **A Base Nacional Curricular Comum**, 2017, 600p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 Out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 28 agosto 2019.

CAROTA, F.P. **A gestão democrática da escola pública no prêmio gestão escolar: concepções e modelos da organização escolar.** Dissertação de mestrado. 129f. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. 2016. Disponível em :<https://repositorio.unesp.br>. Acesso em: 15 Mai. 2018.

CASTRO, M. REGATTIERI, M. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

FULY, V. M. da S.; VEIGA, G. S. P. Educação infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da Educação**, v. 2, n.6, 2012.

GOMES, J. A. A formação e prática docente na educação infantil. **Revista Graduação**, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br>> Acesso em: 19 Agosto 2019.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Ed: Vozes, Petrópolis. 2006.

MUNIZ, R. O. B. **Família e escola: a ausência da família na vida escolar das crianças do 5º ano em uma escola do município de Parintins**. Trabalho de Conclusão de Graduação em Pedagogia, 48f. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP, Amazonas, Brasil. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br>. Acesso em: 31 Mar. 2020.

RIBEIRO R; CIASCA, S.M, CAPELATTO, I.V. Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de Escola Pública. **Rev Psicopedagogia**, v.33, n.101, p.164-74. 2016.

SILVA, G; GOMES, E. P. S; SANTOS, I. M. A eleição de diretores na rede pública do estado de Alagoas: uma análise sobre as propostas da equipe gestora. **Debates em Educação**, Maceió, v. 8, n.15, jan./jun. 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

### B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

### C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

### D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

## **E**

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

## **F**

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

## **H**

Higienização 153, 156, 160

## **I**

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

## **L**

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

## **M**

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

## **O**

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

## **P**

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

## **Q**

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

## **R**

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

## **T**

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

